

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

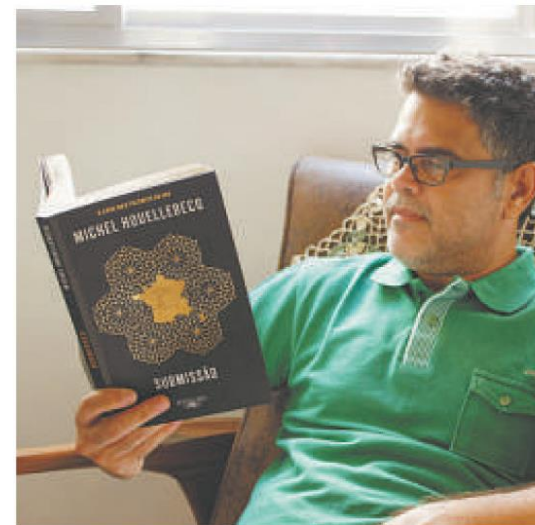


Carlos Gradim em três tempos: nos ensaios de teatro (acima), em frente ao MAR (C) e curtindo uma de suas paixões, a literatura (D)

NO RIO CARIOCA DE CORAÇÃO

Do primeiro andar do Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR), Carlos Gradim tem uma das vistas mais bonitas da Praça Mauá, com o Museu do Amanhã em primeiro plano. Mas não foi sempre assim. No início, tudo era barulho e poeira. A área do Porto Maravilha, no Centro da capital fluminense, não passava de um imenso canteiro de obras. Nem mesmo o MAR escapava da confusão de máquinas e operários. “Por seis meses, trabalhamos aqui dentro discutindo e fazendo o planejamento estratégico do museu”, recorda Gradim, diretor-presidente do Instituto Odeon, responsável pela implantação e e fundador gestão do MAR em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

●●●
Cinco anos depois da inauguração do museu, só agora a equipe está começando a ter rotina. “Tornar o sonho realidade foi um desafio muito grande. Olho para trás com muita alegria”, comemora Gradim. Ator e diretor da Cia. Odeon, ele foi coidealizador do Programa Plug Minas e gerente-executivo do Circuito Cultural Praça da Liberdade, na capital mineira. Em turnê no Rio de Janeiro com sua companhia de teatro, ele viu o edital para a gestão do MAR e decidiu arriscar. “Sempre gostei de desafios”, afirma. “Hoje, o MAR virou referência. Sua gestão é respeitada devido aos excelentes resultados”, garante.



●●●
Aos 50 anos, Gradim exibe fôlego capaz de deixar muito garotão com inveja. Morador da divisa entre Copacabana e Ipanema – a “Copanema” –, ele acorda cedo nos dias de semana. Às 8h, faz atividades físicas na praia e pedala do Posto 8, em Ipanema, ao Posto 12, no Leblon. Três horas depois, já está em sua sala no MAR e trabalha até o final do dia. Dali para a frente, o gestor sai de cena para dar lugar ao diretor de teatro.

●●●
Nos últimos meses, as noites de Carlos Gradim estão reservadas para os ensaios de *Noes*, com estreia prevista para 19 de outubro, nas ruínas do Cassino da Urca. “A peça mostra como o caos em que vivemos e a violência que nos cerca afetam nossos dramas pessoais”, resume. O texto é assinado por Rafael Neumayr.

●●●
Aos sábados e domingos, Gradim se dedica a programas ecológicos com trilhas e caminhadas. “A geografia do Rio de Janeiro me encanta”, diz ele.



MELVECIO CARLOS
mveceio@getmedia.mg@diariosocietades.com.br